



Consultório na Rua em Campinas: ampliação do acesso à saúde da população em situação de rua e articulação intersetorial com a Rede de Atenção à Saúde e Rede de Atenção Socioassistencial

Giulia R. Bombonatti*, Débora S. Santos

Resumo

A População em Situação de Rua é marcada por grave vulnerabilidade social e a criação da Política Nacional para a População em Situação de Rua e dos Consultórios na Rua (CnaR) são estratégias que buscam ampliar o acesso à saúde. O objetivo do projeto foi analisar o CnaR e sua articulação com outros serviços da Rede de Atenção à Saúde e Rede de Atenção Socioassistencial. Estudo de abordagem qualitativa, com aplicação de entrevistas semiestruturadas em profissionais das equipes do CnaR em Campinas/SP. O CnaR amplia o acesso a saúde, garantido por lei, mas enfrenta diversas dificuldades ao se relacionar com os demais serviços, sendo necessário aumentar sua visibilidade.

Palavras-chave:

População em Situação de Rua, Redução de Danos, Acesso aos Serviços de Saúde

Introdução

A População em Situação de Rua é vítima de processos políticos, econômicos e sociais excludentes, e passam a morar na rua por problemas de alcoolismo, drogas, desemprego e problemas familiares. As vulnerabilidades variam conforme as características territoriais e os determinantes sociais. A pessoa em situação de rua, além de sua complexidade, encontra diversas barreiras para acessar os serviços de saúde, sendo renegado seu direito como cidadão. O Consultório na Rua, na lógica da Redução de Danos, vem como estratégia para ampliar o acesso e para desenvolver ações compartilhadas e integradas com a Rede de Atenção à Saúde e a Rede de Atenção Socioassistencial, de acordo com a Portaria nº122/2011. Este estudo teve como objetivo investigar como ocorre essa intersectorialidade no Consultório na Rua, levando em conta as vulnerabilidades e dificuldades de acesso dessa população, bem como conhecer o funcionamento do serviço e a Redução de Danos no seu cotidiano.

Resultados e Discussão

Por meio da realização de uma entrevista semiestruturada e gravada com 8 profissionais da equipe multiprofissional do Consultório na Rua de Campinas, foi possível analisar que a População em Situação de Rua é aquela que possui a rua como seu habitat de existência ou local de moradia, sendo composta por mulheres, homens, crianças, adolescentes, idosos, pessoas LGBT, migrantes e estrangeiros. Possui como características e vulnerabilidades heterogêneas o alcoolismo, o uso de drogas (inclusive em gestantes), violência da Guarda Municipal, doenças como tuberculose, pneumonia, infecções sexualmente transmissíveis, doenças hepáticas, etc. Essas pessoas têm dificuldades de serem atendidas por serviços de saúde por conta do mau-cheiro, preconceito, negligência, processos burocráticos como exigir documentação e comprovante de residência, entre outros. O Consultório na Rua, criado em 2012 em Campinas, é um serviço de atenção primária à saúde que compõe a Política Nacional da Atenção Básica, articulando-se aos serviços de Saúde Mental da rede, e é composta por equipe multiprofissional – assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional, agente comunitário de saúde/reduzidor de danos, técnica de enfermagem, enfermeira, médica –, possuindo como processos de

trabalho os chamados “campos fixos” (locais específicos ‘e de referência para a população onde é realizado os cuidados de saúde básicos) e “campos móveis” (equipe realiza busca ativa ou atende casos que foram solicitados por outras equipes de saúde ou socioassistencial em outros territórios do município), além das ações de redução de danos por meio dos redutores de danos, oficinas de música e arte. O CnaR se relaciona com as equipes de saúde (Centros de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial, hospitais e Pronto Atendimento) e sociais (SOS Rua, Centro POP, SAMIM, Casa de Passagem, NOT), oscilando entre potências (compartilham casos e constroem em conjunto um plano terapêutico singular) e impotências (dificultam o trabalho do CnaR com atritos, conflitos de interesse e recusa no atendimento). Além disso, há dificuldade em atender todas as demandas, pois é um serviço para todo o município, sobrecarregando os profissionais.

Conclusão

Foi possível concluir que o CnaR é um dispositivo muito importante para ampliar o acesso da População em Situação de Rua aos serviços sociais e de saúde, colaborando para que essas pessoas tenham de fato o seu direito que lhe é garantido como cidadão. Porém, por mais que o CnaR esteja atuando há 7 anos no município, há ainda muita resistência, sendo necessário aumentar a visibilidade do CnaR e dessa população para a sociedade e os demais serviços.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Débora, que me ensinou a ter um olhar especial de enfermeira para as pessoas em vulnerabilidade. Agradeço Dalvani, que me aconselhou e me ajudou nos momentos em que mais precisei. Agradeço imensamente os amigos e familiares que me acompanharam e incentivaram nesse processo. E, por fim, devo tudo a equipe do Consultório na Rua, que me recebeu tão bem do primeiro ao último dia e me mostrou o SUS que dá certo.

¹ Azevedo BMS. A aposta no encontro para a produção de redes de produção de saúde. Campinas (SP), 2016.

² Brasil. Ministério da Saúde. Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua. Brasília (DF), 2012.

³ Borysow IC, Furtado JP. Acesso e intersectorialidade: o acompanhamento de pessoas em situação de rua com transtorno mental grave. *Revista de Saúde Coletiva*. 23 (1):33-50, 2013.